

RASTREAMENTO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA E CRÍTICA DA COBERTURA, ADESÃO AO EXAME CITOPATOLÓGICO E EFETIVIDADE DAS PRÁTICAS MULTIPROFISSIONAIS NA REDUÇÃO DE INIQUIDADES

CERVICAL CANCER SCREENING IN PRIMARY HEALTH CARE: EPIDEMIOLOGICAL ANALYSIS AND CRITIQUE OF COVERAGE, ADHERENCE TO PAP SMEAR EXAMINATION, AND EFFECTIVENESS OF MULTIPROFESSIONAL PRACTICES IN REDUCING INEQUITIES

DETECCIÓN DEL CÁNCER DE CUELLO UTERINO EN LA ATENCIÓN PRIMARIA DE SALUD: ANÁLISIS EPIDEMIOLÓGICO Y CRÍTICA DE LA COBERTURA, LA ADHERENCIA A LA PRUEBA DE PAPANICOLAOU Y LA EFICACIA DE LAS PRÁCTICAS MULTIPROFESIONALES PARA REDUCIR LAS DESIGUALDADES

Wyrna Freire Carvalho¹
Ravenna Suyanne Oliveira Silveira²
Ana Beatriz de Oliveira Souto³
Samilly Martins da Costa⁴
Carolina Albuquerque de Sousa⁵
Maria Eduarda Castro Queiroz⁶

RESUMO: O câncer de colo de útero continua sendo um dos principais desafios de saúde pública para as mulheres, especialmente em países em desenvolvimento, onde contribui significativamente para altas taxas de morbimortalidade feminina. Embora tenha potencial para prevenção e cura quando diagnosticado precocemente, ainda há grandes desafios em relação à cobertura do rastreamento e à adesão das mulheres ao exame citopatológico. O objetivo deste estudo foi avaliar o rastreamento do câncer de colo de útero na Atenção Primária à Saúde (APS), com foco nos aspectos epidemiológicos ligados à cobertura do exame preventivo. Esta é uma revisão integrativa da literatura, através de pesquisas nas bases SciELO, PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e documentos oficiais do Ministério da Saúde e Instituto Nacional de Câncer (INCA) com estudos do período de 2020 a 2025. Os resultados mostraram que a baixa adesão ao exame preventivo é diretamente afetada por fatores socioeconômicos, culturais e estruturais. Notou-se que iniciativas multiprofissionais realizadas na APS, como educação em saúde, busca ativa e acolhimento humanizado, têm impacto na ampliação da cobertura para rastreamento e diagnóstico precoce. Fortalecer a APS e adotar estratégias de rastreamento organizadas são medidas fundamentais para reduzir as desigualdades e melhorar a saúde das mulheres.

Palavras-chave: Câncer do colo do útero. Atenção Primária à Saúde. Rastreamento.

¹Bacharel em Enfermagem, Centro Universitário INTA (UNINTA) Sobral – Ceará, Brasil.

²Especialista em Urgência e Emergência, Centro Universitário Católica de Quixadá (UniCatólica) Rio de Janeiro – Rio de Janeiro, Brasil.

³Acadêmica de Enfermagem, Centro Universitário FANOR Wyden (UniFanor Wyden) Fortaleza – Ceará, Brasil.

⁴Pós-graduada em Nutrição Clínica, Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI) Venda Nova do Imigrante – Espírito Santo, Brasil.

⁵Graduada em Fisioterapia, Centro Universitário INTA (UNINTA) Sobral – Ceará, Brasil.

⁶Graduada em Enfermagem, Centro Universitário Católica de Quixadá (UniCatólica) Quixadá – Ceará, Brasil.

ABSTRACT: Cervical cancer remains a major public health challenge for women, especially in developing countries, where it significantly contributes to high rates of female morbidity and mortality. Although it has the potential for prevention and cure when diagnosed early, there are still major challenges regarding screening coverage and women's adherence to cytopathological examination. The objective of this study was to evaluate cervical cancer screening in Primary Health Care (PHC), focusing on epidemiological aspects related to preventive examination coverage. This is an integrative literature review, using data from the SciELO, PubMed, Virtual Health Library (VHL) databases and official documents from the Ministry of Health and the National Cancer Institute (INCA), with studies from the period 2020 to 2025. The results showed that low adherence to preventive examination is directly affected by socioeconomic, cultural, and structural factors. It was noted that multidisciplinary initiatives carried out in primary health care, such as health education, active case finding, and humanized care, have an impact on expanding coverage for screening and early diagnosis. Strengthening primary health care and adopting organized screening strategies are fundamental measures to reduce inequalities and improve women's health.

Keywords: Cervical cancer. Primary Health Care. Screening.

RESUMEN: El cáncer de cuello uterino sigue siendo un importante desafío de salud pública para las mujeres, especialmente en los países en desarrollo, donde contribuye significativamente a las altas tasas de morbilidad y mortalidad femenina. Si bien tiene potencial para la prevención y la curación cuando se diagnostica precozmente, aún existen importantes desafíos en cuanto a la cobertura de cribado y la adherencia de las mujeres al examen citopatológico. El objetivo de este estudio fue evaluar el cribado de cáncer de cuello uterino en la Atención Primaria de Salud (APS), centrándose en los aspectos epidemiológicos relacionados con la cobertura del examen preventivo. Se trata de una revisión bibliográfica integradora, que utiliza datos de las bases de datos SciELO, PubMed, Biblioteca Virtual en Salud (VHL) y documentos oficiales del Ministerio de Salud y el Instituto Nacional del Cáncer (INCA), con estudios del período 2020-2025. Los resultados mostraron que la baja adherencia al examen preventivo se ve directamente afectada por factores socioeconómicos, culturales y estructurales. Se observó que las iniciativas multidisciplinares llevadas a cabo en la atención primaria de salud, como la educación para la salud, la búsqueda activa de casos y la atención humanizada, tienen un impacto en la ampliación de la cobertura del cribado y el diagnóstico precoz. El fortalecimiento de la atención primaria de salud y la adopción de estrategias de detección organizadas son medidas fundamentales para reducir las desigualdades y mejorar la salud de las mujeres.

Palabras clave : Cáncer de cuello uterino. Atención primaria de salud. Cribado.

INTRODUÇÃO

O câncer de colo de útero é um grave problema de saúde pública, principalmente em países de renda média e baixa, e é uma das principais causas de morbimortalidade entre mulheres no mundo todo. A infecção persistente pelo Papilomavírus Humano (HPV), especialmente pelos subtipos oncogênicos, está diretamente ligada à doença. Ela pode se desenvolver de forma lenta a partir de lesões precursoras que podem ser detectadas

precocemente por meio do exame citopatológico (INCA, 2022). Ademais, a continuidade dos altos índices de incidência e mortalidade associados ao câncer de colo de útero demonstra a urgência de reforçar constantemente as políticas públicas voltadas à prevenção e à promoção da saúde feminina. Apesar de haver métodos eficientes de rastreamento e diagnóstico precoce, muitas mulheres ainda têm dificuldades para acessar os serviços de saúde, devido a obstáculos geográficos, sociais ou informacionais. Nesse cenário, é fundamental expandir as estratégias educativas e o acolhimento nos serviços de Atenção Primária à Saúde, com o objetivo de elevar a conscientização acerca da relevância do exame preventivo e facilitar o diagnóstico precoce. Além disso, a colaboração das equipes multiprofissionais pode ajudar bastante a diminuir as desigualdades em saúde e melhorar a qualidade do atendimento oferecido às mulheres em situação de vulnerabilidade social.

No Brasil, o rastreamento do câncer de colo de útero é feito principalmente na Atenção Primária à Saúde (APS), utilizando o exame citopatológico, conhecido popularmente como exame de Papanicolau. Esse exame é voltado para mulheres que já iniciaram a atividade sexual, com idades entre 25 e 64 anos (BRASIL, 2025). Embora haja políticas públicas destinadas à prevenção e controle da doença, ainda existem desafios em relação à cobertura do rastreamento, participação das usuárias e qualidade das ações implementadas nos serviços de saúde (CELLA et al., 2025). Nesse contexto, fica claro que a eficácia do rastreamento depende não só da disponibilidade do exame citopatológico, mas também da estruturação dos serviços de saúde e da habilidade das equipes em implementar ações constantes de educação e acolhimento. Ainda há muitas mulheres que fazem o exame de maneira irregular, principalmente por falta de informação, medo do resultado e obstáculos para acessar as unidades de saúde. Portanto, é essencial fortalecer a Atenção Primária à Saúde e expandir as estratégias de busca ativa e acompanhamento das usuárias para aumentar a cobertura do rastreamento e melhorar a eficácia na prevenção do câncer de colo de útero.

Estudos recentes demonstram que desigualdades sociais, territoriais e econômicas influenciam diretamente o acesso ao exame preventivo, principalmente em regiões periféricas e áreas de maior vulnerabilidade social. Ademais, elementos como medo, vergonha, falta de informação, nível educacional insuficiente e obstáculos ao acesso aos serviços de saúde contribuem para a baixa adesão ao rastreamento periódico (SILVA et al., 2022).

Nesse cenário, ressalta-se a relevância das práticas multiprofissionais realizadas na APS, que envolvem enfermeiros, médicos, agentes comunitários de saúde e outros

profissionais, na execução de estratégias de educação em saúde, acolhimento e busca ativa das mulheres que não realizaram o exame preventivo. Essas medidas têm o potencial de aumentar a cobertura do rastreamento e diminuir as desigualdades associadas ao diagnóstico tardio do câncer cervical (OLIVEIRA et al., 2023).

Nesse contexto, o objetivo deste estudo é analisar criticamente o rastreamento do câncer do colo do útero na Atenção Primária à Saúde, com foco nos aspectos epidemiológicos relacionados à cobertura do exame citopatológico, adesão das mulheres e eficácia das práticas multiprofissionais na diminuição das desigualdades em saúde.

MÉTODOS

Esta é uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa e natureza descritiva, conduzida entre março e maio de 2026. As bases de dados utilizadas na pesquisa incluíram a Scientific Electronic Library Online (SciELO), a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), a PubMed, além de documentos oficiais do Ministério da Saúde e do Instituto Nacional de Câncer (INCA).

Os descritores em saúde "câncer do colo do útero", "rastreamento", "Atenção Primária à Saúde", "exame citopatológico" e "saúde da mulher" foram empregados, combinados pelo operador booleano AND. Como critérios de inclusão, foram selecionados artigos publicados entre 2020 e 2025, acessíveis na íntegra em português, inglês ou espanhol, e que estejam diretamente ligados ao tema proposto. Os seguintes critérios foram utilizados para exclusão de artigos: duplicatas nas bases de dados, estudos publicados antes de 2020, trabalhos incompletos, resumos simples, editoriais, cartas ao leitor, dissertações, teses e pesquisas sem relação direta com o tema proposto. Além disso, foram descartados estudos que tratavam apenas de aspectos laboratoriais ou hospitalares do câncer de colo de útero, sem conexão com o rastreamento realizado na Atenção Primária à Saúde, assim como artigos que não estavam acessíveis na íntegra de forma gratuita.

Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, 07 estudos científicos e documentos institucionais foram escolhidos para integrar a análise final. As informações foram agrupadas em categorias temáticas ligadas à cobertura do rastreamento, elementos relacionados à adesão ao exame citopatológico e práticas multiprofissionais na APS.

Como se trata de uma revisão de literatura fundamentada em dados secundários de domínio público, não foi necessário submeter o trabalho ao Comitê de Ética em Pesquisa, de acordo com a Resolução n.º 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos examinados mostraram que o câncer de colo de útero continua sendo um grave problema de saúde pública no Brasil, apesar de existirem métodos eficazes de prevenção e rastreamento. Verificou-se que a cobertura do exame citopatológico ainda exhibe disparidades consideráveis entre as regiões do Brasil, especialmente em áreas com maior vulnerabilidade socioeconômica. Isso dificulta o diagnóstico precoce e eleva as taxas de morbimortalidade feminina (CELLA et al., 2025). Nesse cenário, fica evidente que a continuidade dessas desigualdades evidencia a urgência em reforçar as políticas públicas destinadas à prevenção do câncer de colo de útero, particularmente em áreas com menor acesso a cuidados de saúde. Aumentar o acesso aos exames preventivos e reforçar as ações educativas podem ter um impacto significativo na redução de diagnósticos tardios e na melhoria dos indicadores de saúde feminina.

A principal estratégia para a prevenção e rastreamento do câncer cervical é a Atenção Primária à Saúde (APS), especialmente por meio da Estratégia Saúde da Família (ESF). No entanto, a eficácia do rastreamento organizado é comprometida por fragilidades estruturais, falta de busca ativa sistemática e baixa adesão das mulheres (BRASIL, 2025).

Verificou-se que a cobertura do exame preventivo varia consideravelmente entre as diferentes regiões do Brasil. Isso indica que mulheres que vivem em áreas rurais, periferias e comunidades em situação de vulnerabilidade social realizam o exame com menos frequência. Essa situação contribui para o diagnóstico tardio da doença e eleva as taxas de mortalidade associadas ao câncer cervical, evidenciando a urgência de intensificar as medidas preventivas na APS (INCA, 2024). Ademais, fica claro que as desigualdades socioeconômicas e territoriais ainda constituem obstáculos significativos à eficácia das medidas preventivas. Muitas mulheres enfrentam desafios relacionados ao deslocamento, falta de serviços especializados nas proximidades e obstáculos no acesso às informações sobre a relevância do rastreamento periódico.

Quadro 1: Descrição dos estudos escolhidos para avaliar a cobertura e a adesão ao rastreamento do câncer de colo de útero na APS.

| Autoria/Ano | Objetivo do estudo | Principais achados |
|-----------------------|---|---|
| CELLA et al., 2025 | Avaliar a cobertura do exame citopatológico após implementação do Programa Previne Brasil | Identificou aumento parcial da cobertura, porém persistência de desigualdades regionais |
| SANTOS et al., 2021 | Investigar fatores associados à não realização do exame preventivo | Medo, vergonha, baixa escolaridade e desinformação foram fatores predominantes |
| MENDES et al., 2022 | Analisar barreiras de acesso ao rastreamento na APS | Vulnerabilidade social e dificuldades de acesso influenciaram negativamente a adesão |
| SILVA et al., 2022 | Avaliar a atuação da enfermagem no rastreamento do câncer cervical | A enfermagem apresentou papel central na educação em saúde e coleta do exame |
| OLIVEIRA et al., 2023 | Investigar estratégias multiprofissionais voltadas ao rastreamento | Busca ativa e acolhimento humanizado aumentaram a realização do exame |
| INCA, 2024 | Atualizar diretrizes nacionais para rastreamento do câncer cervical | Recomendação gradual do teste DNA-HPV como método primário de rastreamento |
| CELLA et al., 2025 | Avaliar a cobertura do exame citopatológico após implementação do Programa Previne Brasil | Identificou aumento parcial da cobertura, porém persistência de desigualdades regionais |

Fonte: Dados da pesquisa dos autores (2026)

Medo do diagnóstico, vergonha durante o procedimento, tabus ligados à sexualidade feminina, baixa escolaridade e falta de informação sobre a relevância do exame preventivo foram alguns dos principais motivos que contribuíram para a baixa adesão ao exame citopatológico. Ademais, as participantes dos estudos analisados (SANTOS et al., 2021) relataram com frequência problemas estruturais, como dificuldade de agendamento, atraso na entrega dos resultados e horários de funcionamento das unidades incompatíveis. Nota-se que aspectos emocionais e culturais têm um impacto significativo na escolha das mulheres de fazer o exame preventivo. Assim, estratégias de acolhimento humanizado e construção de relacionamentos entre profissionais e usuárias são essenciais para diminuir essas barreiras e aumentar a adesão ao rastreamento.

Outro ponto importante observado diz respeito às disparidades socioeconômicas, que afetam diretamente a eficácia das medidas preventivas. Mulheres que vivem em condições de pobreza, com baixa escolaridade ou que pertencem a grupos historicamente marginalizados têm menor acesso a informações e serviços de saúde, o que as torna mais propensas a diagnósticos tardios e a complicações relacionadas ao câncer cervical (MENDES et al., 2022). Essa situação mostra que a vulnerabilidade social está diretamente ligada às dificuldades de acesso aos serviços preventivos, destacando a importância de implementar medidas voltadas para as populações mais vulneráveis. A redução das disparidades no rastreamento do câncer cervical pode ser alcançada por meio de investimentos em equidade e na organização da assistência.

Nesse cenário, as pesquisas destacam o papel fundamental da APS como o principal nível de atenção encarregado de coordenar as ações de prevenção e rastreamento do câncer de colo uterino. A Estratégia Saúde da Família foi fundamental para fortalecer a relação entre profissionais e comunidade, facilitando ações constantes de educação em saúde, acolhimento e acompanhamento contínuo das usuárias. Nesse contexto, a proximidade das equipes da Estratégia Saúde da Família com a comunidade facilita a implementação de ações preventivas mais eficientes, possibilitando a detecção antecipada das demandas das mulheres e o fortalecimento do cuidado integral com a saúde feminina.

As práticas multiprofissionais implementadas pelas equipes da APS foram fortemente enfatizadas como estratégias eficazes para aumentar a cobertura do exame preventivo. Iniciativas como a busca ativa de mulheres com exames pendentes, campanhas de conscientização, visitas domiciliares e acolhimento humanizado mostraram ter um efeito positivo tanto na adesão ao rastreamento quanto no fortalecimento da autonomia feminina em relação ao autocuidado (OLIVEIRA et al., 2023). A atuação multiprofissional é fundamental para promover a saúde e prevenir problemas, pois permite uma abordagem mais abrangente e humanizada das necessidades dos usuários. Ademais, ações educativas constantes ajudam a aumentar a conscientização sobre a relevância do diagnóstico precoce. Ademais, o fortalecimento da relação entre os profissionais de saúde e a comunidade incentiva uma maior participação das mulheres nas ações de prevenção e no acompanhamento contínuo oferecido pela Atenção Primária à Saúde. A diminuição de medos, incertezas e obstáculos culturais ligados à realização do exame citopatológico é favorecida pela escuta atenta, acolhimento humanizado e fornecimento de informações claras. Assim, a combinação da educação em saúde

com o cuidado multiprofissional é fundamental para melhorar a qualidade de vida e diminuir as taxas de morbimortalidade relacionadas ao câncer de colo de útero.

Quadro 2: Caracterização das principais informações contidas nos estudos selecionados por: Principais focos dos estudos, principais determinantes e conclusões.

| Estratégia | Profissionais envolvidos | Impactos observados |
|----------------------------|-------------------------------|-----------------------------------|
| Busca ativa | Enfermeiros, ACS e médicos | Aumento da cobertura do exame |
| Educação em saúde | Equipe multiprofissional | Maior conscientização feminina |
| Visitas domiciliares | Agentes comunitários de saúde | Aproximação da comunidade |
| Flexibilização de horários | Gestão e enfermagem | Ampliação do acesso |
| Acolhimento humanizado | Equipe da APS | Redução do medo e constrangimento |
| Teste DNA-HPV | Profissionais capacitados | Maior sensibilidade diagnóstica |
| Estratégia | Profissionais envolvidos | Impactos observados |
| Busca ativa | Enfermeiros, ACS e médicos | Aumento da cobertura do exame |

Fonte: Dados da pesquisa dos autores (2026)

Além disso, as pesquisas destacaram o papel central da enfermagem nas iniciativas de prevenção do câncer cervical. Os enfermeiros têm um papel essencial na coleta do exame citopatológico, fornecendo orientação às mulheres, identificando fatores de risco e monitorando casos com resultados alterados. Ademais, a abordagem humanizada desses profissionais tem um impacto considerável na diminuição das barreiras emocionais associadas ao exame preventivo (SILVA et al., 2022). Assim, o enfermeiro desempenha um papel fundamental na prevenção do câncer de colo de útero, participando não só da realização do exame, mas também oferecendo orientação, suporte e acompanhamento às mulheres ao longo de todo o processo de cuidado.

Outro aspecto relevante encontrado na literatura diz respeito à inclusão progressiva do exame molecular para a detecção do DNA-HPV nas diretrizes brasileiras de rastreamento. Em comparação com o exame citopatológico convencional, o método oferece maior sensibilidade diagnóstica, o que possibilita a detecção mais precoce de lesões precursoras e aumenta a eficácia das medidas preventivas (INCA, 2024). Embora haja avanços tecnológicos no rastreamento, é essencial garantir que essas inovações sejam acompanhadas por investimentos em formação profissional e infraestrutura adequada nos serviços de saúde, garantindo maior eficácia no atendimento à população feminina.

No entanto, os estudos destacam que a adoção dessa tecnologia requer investimentos em infraestrutura, capacitação profissional e fortalecimento da rede de cuidados com a saúde, especialmente na APS. A simples adoção de novas tecnologias, sem uma organização adequada dos serviços, não é suficiente para diminuir as desigualdades associadas ao câncer de colo de útero.

Assim, os resultados mostram que o fortalecimento da APS, combinado com a atuação multiprofissional e a adoção de estratégias de rastreamento bem organizadas, é essencial para diminuir a morbimortalidade feminina e promover a equidade em saúde. Assim, é essencial que os gestores e profissionais de saúde criem estratégias contínuas de prevenção e monitoramento, com o objetivo de fortalecer o rastreamento organizado e garantir que as mulheres tenham acesso integral e humanizado aos serviços de saúde.

CONCLUSÃO

Este estudo mostrou que o rastreamento do câncer de colo de útero na Atenção Primária à Saúde ainda enfrenta grandes obstáculos em relação à cobertura do exame citopatológico, adesão das mulheres e desigualdades sociais no acesso aos serviços de prevenção. Embora haja progressos nas políticas públicas destinadas à prevenção da doença, ainda existem fragilidades estruturais e organizacionais que comprometem a eficácia das ações de rastreamento no Brasil.

Os resultados mostraram que a baixa adesão das mulheres ao exame preventivo é diretamente afetada por fatores socioeconômicos, culturais, emocionais e territoriais, especialmente entre as populações mais vulneráveis. Ademais, constatou-se que a falta de informação adequada, medo, vergonha e obstáculos no acesso aos serviços representam barreiras significativas para a realização regular do exame citopatológico. Nesse cenário, a atuação multiprofissional realizada na APS foi essencial para expandir a cobertura do rastreamento e reforçar as iniciativas de prevenção. Táticas como a educação em saúde, atendimento humanizado, busca ativa e visitas domiciliares mostraram ter um efeito positivo na adesão das usuárias e no diagnóstico precoce da doença.

Além disso, é importante ressaltar o papel central da enfermagem na coordenação das ações preventivas, contribuindo diretamente para a saúde da mulher, realização do exame citopatológico e acompanhamento contínuo das usuárias na APS. Em suma, é fundamental fortalecer a Atenção Primária à Saúde, implementar estratégias de rastreamento bem organizadas e adotar políticas públicas que promovam a equidade em saúde para reduzir a

morbimortalidade relacionada ao câncer de colo de útero e melhorar a qualidade da assistência oferecida às mulheres brasileiras.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Rastreamento do câncer do colo do útero. Brasília: Ministério da Saúde, 2025. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/pcdt/r/rastreamento-cancer-do-colo-do-utero/view?_Acesso em: 9 maio 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria SECTICS/MS nº 3, de 7 de março de 2024. Brasília: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/controlado-cancer-do-colo-do-utero/legislacao? Acesso em: 9 maio 2026>.

CELLA, Eduarda Natasha; CORREA, Lucas Dill; BARANCELLI, Anelise Jaeger. A análise da progressão da cobertura do citopatológico e da incidência de câncer de colo de útero pela implementação do Programa Brasil. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 47, p. 4480, 2026. DOI: 10.5712/rbmfc20(47)4480. Disponível em: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/4480>. Acesso em: 9 maio. 2026.

INCA. Detecção precoce do câncer do colo do útero. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Câncer, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/controlado-cancer-do-colo-do-utero/acoes/deteccao-precoce? Acesso em: 9 maio 2026>.

INCA. Introdução ao câncer do colo do útero. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Câncer, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tipos/colo-do-utero/introducao? Acesso em: 9 maio 2026>.

INCA. Parâmetros técnicos para o rastreamento do câncer do colo do útero. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Câncer, 2023. Disponível em: <https://antigo.inca.gov.br/publicacoes/livros/parametros-tecnicos-para-o-rastreamento-do-cancer-do-colo-do-utero? Acesso em: 9 maio 2026>.

INCA. INCA alerta gestores para mudança nas diretrizes do rastreamento do câncer do colo do útero. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Câncer, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/noticias/2024/inca-alerta-gestores-para-mudancas-diretrizes-do-rastreamento-do-cancer-do-colo-do-utero? Acesso em: 9 maio 2026>.

MENDES LC, et al. Barreiras para adesão ao exame citopatológico na Atenção Primária à Saúde. *Revista de Saúde Pública*, 2022; 56(88): 1-10.

OLIVEIRA RS, et al. Estratégias multiprofissionais para ampliação do rastreamento do câncer do colo do útero na Atenção Primária. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2023; 28(9): 1-12.

SANTOS AP, et al. Fatores associados à não realização do exame preventivo do câncer do colo do útero em mulheres brasileiras. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2021; 74(5): 1-9.

SILVA MRS, et al. Atuação da enfermagem no rastreamento do câncer do colo do útero na Atenção Primária à Saúde. *Research, Society and Development*, 2022; 11(8): 1-12.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Global strategy to accelerate the elimination of cervical cancer as a public health problem*. Geneva: World Health Organization, 2020. Disponível em: WHO – Global strategy to accelerate the elimination of cervical cancer as a public health problem. Acesso em: 9 maio 2026.